


## Abutre

*David Araújo de Carvalho \**

Professor graduado em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí; pós-graduação em Gramática Produção e Revisão Textual pela Faculdade Evangélica do Meio Norte; professor da rede municipal de Teresina (SEMEC); coautor dos livros: *Um dia com Maria Cecília, Gui: o menino quentes*, em parceria com a professora Ruth de Oliveria Rego. Professor Especialista em Ensino de Xadrez.

 <https://orcid.org/0000-0002-3351-3019>

**Recebido** em 15 ago. 2023. **Aprovado** em: 05 dez. 2024.

**Como citar esta produção artística:**

CARVALHO, David Araújo. Abutre. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, e975, abr. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17809458

Não escaparam aos olhos deste bom abutre a mutação das palavras. O momento em que Aluísio, homem belo, culto, importante, tomado pelo inconsciente, enfiou sobre o peito de Quero-quero a pequena faca que o guarda havia tomado de João Pedro.

A consumação das palavras se fazia naquela circunstância. Os jornais informavam que Quero-quero havia sido morto aos dezessete anos após receber um golpe fatal sobre a região do tórax. Os movimentos sociais paravam a avenida gritando palavras de ordens e fazendo piquetes nas portas das escolas e da prefeitura informando que um menino negro e pobre havia sido morto brutalmente por um branco. Aluísio informava ter vingado a filha que foi estuprada por um usuário de drogas e assaltante com ficha criminal de latrocínio. A mãe de João Pedro informava aos jornalistas e aos curiosos que já havia pedido ao filho para deixar essa vida. Os policiais falavam “Ou morre cedo, ou vai pra cana.”

Não me deixa escapar a confusão das palavras. Eu sou um abutre. Um urubu. Não me escutam, não canto... Não possuo onomatopeia nas gramáticas. Nem nas músicas da MPB. Nem nos romances dos literatos. Nem nos cordéis dos repentistas. Mas é fácil me conhecerem.

---

\*



[davidcubas777@hotmail.com](mailto:davidcubas777@hotmail.com)

Não me escapa aos olhos a confusão de sujeitos que havia morrido naquele espaço. Quem Aluísio, o culto, teria matado? - que nem mesmo Kaspar Houser, que era inculto, teria coragem de fazer o golpe sobre Quero-quero.

A mutação das palavras confundia minha cabeça. Os sujeitos confundiam as pessoas, a gramática, a história e a mãe que dera à luz a um pequeno Kaspar Houser.

Quem era Quero-quero? Quem era o assaltante, o estuprador? O que era um latrocínio? Quem foi João Pedro?

Quem é João Pedro?

Quem é João?

Quem é Pedro?

Quem é Pedro João? Quem é João Pedro?

Perdi essas indagações ao ver um rato em decomposição sobre o asfalto, ao lado dos jornais que estavam sendo recolhidos das bancas. Segui a vida. Em um voo. Em direção ao pequeno camundongo.

As pessoas passavam agitadas, correndo, suando, pedindo o ônibus. Os jornais iam e vinham. Os olhos passavam sobre as páginas, a vida passava contra o tempo. Uns falavam “Cuidado” Outros falavam “Oh, para o ônibus!” e outros “Era o Circular?”.